



CARACTERÍSTICAS DE UM MOVIMENTO MESSIÂNICO NA ORIGEM DA CIDADE DE MARILÂNDIA DO SUL PARANÁ: SANTIAGO LOPES JOSÉ, UM LÍDER CARISMÁTICO.

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4010

Ronaldo Faustino de Souza, UNICESUMAR

Resumo

A história de Marilândia do Sul possui fatos de extrema relevância em sua fundação, os primeiros habitantes e principalmente seu fundador tiveram grandes influências espirituais e religiosas para iniciar a primeira vila que mais tarde veio a ser a cidade. Objetiva-se por meio desta pesquisa levantar dados históricos através de fontes primárias e bibliográficas citando movimentos messiânicos que aconteceram no Brasil. Será focalizada esta cidade no interior do Paraná, onde se destaca a crença da população em estar diante de um verdadeiro messias, Santiago Lopes Jose. Homem fiel à crença em Deus e São Sebastião, admirador das doutrinas do monge João Maria, o mesmo que esteve no contestado Catarinense, e para dar embasamento a esta pesquisa iremos levantar algumas doutrinas comparando com Antônio Conselheiro em Canudos, e Jacobina Mentz Maurer no Rio Grande do Sul onde ocorreu o movimento conhecido como os Muckers. Conclui-se que, Santiago desenvolveu uma cidade toda aos seus pés, seguindo seus ensinamentos e suas doutrinas. Amado por muitos, e recrutando vários discípulos, Santiago marcou sua passagem por estas terras, aclamado por muitos como um profeta, um curandeiro, um santo, um messias. Fato que mesmo após sua morte muitas pessoas ainda procuram seu tumulo para fazer as orações que ele ensinou. E várias pessoas dizem ter recebido alguma graça, por ter feito a oração em seu tumulo. Por se tratar de um episódio pouco conhecido, mas que reflete um contexto maior, a origem de Marilândia do Sul pode ser classificada como a representação de um fenômeno histórico-religioso.

Palavras Chave:

Histórico; Religiosidade;
Cultura; Liderança;
Messias.

Introdução

Por diferentes momentos na história, surgiram pessoas, quer movidas por razões políticas ou espirituais, que empunharam a bandeira da libertação em direção a uma nova ordem. Regra geral, estas pessoas imprimem um sentido de esperança a seus seguidores e acabam sendo vistas como salvadores da terra. De certa forma, tem-se a impressão que a humanidade necessita disso, ou seja, de ter alguém em quem depositar suas esperanças, e por esta razão, apegam-se ao líder messiânico quer seja ele um líder político ou religioso. Quando este messianismo se dá no campo religioso, os seus adeptos acatam as suas ideias como verdadeiras regras de fé, mesmo que não seja essa a intenção do líder.

No caso da presente pesquisa, o líder analisado, Santiago Lopes José, além de ter exercido práticas religiosas e em torno disso adquirido adeptos, foi praticamente o responsável pelo surgimento de uma cidade, Marilândia do Sul, no Paraná. E será em torno deste personagem que encaminharemos os nossos estudos. Não pretendemos neste trabalho, discutir as suas práticas religiosas e sobre elas emitir juízo de valor. O que intentamos fazer é um levantamento histórico de um homem que marcou um tempo. Com base neste levantamento, poderemos entender se estamos diante de um movimento messiânico, levando em consideração o fato de até nos dias de hoje ser mencionado como líder religioso e ter seus seguidores. São muitas as pessoas que conhecem a história de Santiago e muitas delas se propuseram a nos passar informações sobre a sua vida e sobre a sua forma de ensinar e exercitar a sua fé.

Para uma melhor compreensão do texto, o mesmo foi dividido em três partes, onde analisaremos o assunto. Também apresentaremos três movimentos messiânicos que aconteceram no Brasil. A partir deste

ponto queremos mostrar como se iniciou a cidade de Marilândia do Sul, fato que aconteceu logo após a chegada de seu fundador, Santiago Lopes José. Pretendemos apresentar a história de Santiago, quem era este homem que arrebanhou muitas pessoas em sua volta e com isso fez de uma vila uma cidade com o nome “terra de Maria”, a fé e a religiosidade que Santiago pregou e ensinou na cidade nos faz querer mergulhar na história com finalidade de contar algo que está ficando esquecido com o passar do tempo, uma história não contada, e com isso analisaremos se Santiago apresenta ou não as características messiânicas.

O Messianismo como fenômeno; Entendendo e definindo o Messianismo.

Buscaremos entender o que caracteriza um movimento messiânico. Sabemos que um movimento messiânico vem acarretado de muita expectativa, crença, esperança e fé. Estes movimentos sempre deixam grandes marcas na história, nos seguidores, e também nas pessoas que se opõem. Na história judaica encontramos um movimento messiânico que marcou a história de modo geral. Em meio a uma religião monoteísta, muitos dos judeus alimentavam uma forte esperança de um dia encontrar com o messias. Motivados pelo que os profetas profetizaram que um libertador haveria de salvar os judeus e restaura a aliança com Deus, o único senhor. Dentro do messianismo judaico encontramos esta esperança cada vez mais forte, segundo Valdemir Damiano “a esperança, tema central que reaparece incessantemente na oração de Israel”. A esperança reaparece, em meio a um povo que esperava o cumprimento de uma promessa feita para o patriarca Abraão.

A natureza dessa esperança, segundo o judaísmo, consiste, de um lado, em firme confiança na intervenção divina, ato supremo de

graça e de fidelidade; de outro lado, Israel tem por missão preparar e ativar o advento da era de felicidade, a era messiânica. (Damião, 2003, p 370)

A confiança dos israelitas neste contexto era do grande momento, a chegada do libertador, e como havia uma profecia, e foi Deus quem deixou a promessa, Deus jamais falharia. A esperança era fortalecida pela confiança em Deus, crendo que a qualquer momento Ele revelaria algo que mudaria a situação em que eles estavam vivendo.

Durante milhares de anos os judeus esperavam um Messias que viria criar um reino de paz na terra. As raízes históricas dessa expectativa datam da idade de ouro de Israel, no reinado de Davi, quando os reis eram ungidos ao subir ao trono. (Damião, 2003, p 370)

O reino de paz, a terra prometida, são expectativas que sempre estiveram presentes entre o povo de Israel, e até nos dias de hoje muitos ainda esperam a “era messiânica”, um estado de paz na terra, sem conflitos, sem desconfiança e perseguições. Uma era de paz, liderados por um libertador, o “ungido” de Deus, o messias.

Por outro lado, encontramos na história, vários líderes políticos que se levantaram como salvador, com o objetivo de implantar um novo reino, se dizendo capaz de trazer um novo tempo, uma era de paz, solução para os problemas da nação. Mas até que ponto podemos dizer que um messias também se identifica como um líder político. Sicre citando Flusser defende que:

O Messias é um personagem meramente político, que desempenha a função que Deus lhe encomendou, se trata de uma vitória temporal ou definitiva. (Flusser apud Sicre, 2000, p 17)

Segundo o autor, o messias

representa Deus entre o povo, um enviado para desenvolver a vontade de Deus. Como podemos observar, o movimento messiânico se mostra dentro da esperança depositada em um enviado de Deus, um líder carismático, encarregado de trazer o refrigério para as pessoas, um alívio, uma proposta salvadora, a solução para todos os problemas.

O movimento messiânico baseia-se na crença em um enviado divino, já presente ou ainda por vir, que anuncia e prepara a abolição das condições vigentes, e por fim instaura uma era de plena felicidade e justiça. As pessoas se identificam com o “messias” por crerem que ele é a pessoa a quem Deus comunicou algo de seu poder ou autoridade. Gerando assim um agrupamento de pessoas, envolvendo crença, força mística, esperança, fé, motivação para enfrentar qualquer que se levante contra o “enviado”, o “ungido” de Deus nesta terra, e a crença os levara a crer que, se morrerem, serão ressuscitados para viverem em um novo reino.

Quando falamos em messianismo, logo encontramos outra característica peculiar, testemunhos de “milagres”. Geralmente o messias é uma pessoa que se caracteriza por ser de forte opinião e de grande influência na sociedade, um milagreiro, um salvador, provocando muito interesse das pessoas. Por isso é comum dentro de um movimento messiânico o exercício da fé, pessoas confessando milagres em sua vida, algo recebido através do líder que se autodenomina “messias”, o enviado de Deus para fazer o bem, e a esperança de uma vida melhor, um reino de paz. Como define Sicre citando Caquot:

Por messianismo entende a espera de um rei futuro cuja vinda significará o fim feliz e mais ou menos milagroso de uma crise insolúvel do ponto de vista humano. (Caquot, apud Sicre,

2000, p. 17)

Novamente encontramos a esperança depositada na espera de rei, um libertador, que trará um tempo de felicidade, paz, e os problemas mais difíceis que possam parecer serão resolvidos, uma nova era sem problema, um novo reino. Um movimento messiânico, nos mostra que o messias prega uma nova doutrina, geralmente uma recusa às regalias que a sociedade valoriza, regras devem ser seguidas, não somente as regras terrenas, mas, principalmente as regras celestiais, uma conduta conforme a nova doutrina ‘revelada’ por Deus, usos e costumes, novos dogmas, novas maneiras de adorar. Rossi citando Mauricio Vinha de Queiroz nos diz:

Todo movimento messiânico implica, logo de início, uma recusa ao mundo, isto é, ao mundo dos homens, ou seja, ao conjunto de relações sociais tal como se apresenta. (Queiroz apud Rossi, 2002, p 32)

É normal encontrarmos movimentos messiânicos uma recusa ao mundo terreno, o único foco se torna a nova terra, o novo reino. Uma frase de Rossi citando Maria Isaura Pereira de Queiros é Lapidar para a definição de messianismo, quando diz que: “os movimentos messiânicos se caracterizam pela transformação que trazem ao mundo terreno”. (Queiroz apud Rossi 2002, p 48). Quando falamos em messianismo estamos falando em transformação de; cultura, costumes, crenças, fé. Um reino de Deus na terra, um mundo de paz.

Movimentos messiânicos no Brasil

Os movimentos messiânicos apresentam um rico conteúdo simbólico, próprio do Brasil rural – ou rústico como querem alguns – e nesse sentido extrapolam as explicações tradicionais fundadas no econômico, na escassez de recursos ou na ausência de outros fatores

de motivação para a vida. Citaremos três exemplos, fatos que aconteceram no Brasil e nosso objetivo é mostrar onde surgiu e quem foi o “messias enviado” e quais foram alguns acontecimentos que se deu ao decorrer do movimento. Em primeiro momento apresentaremos a história de Antonio Conselheiro, em Canudos. O segundo movimento messiânico foi desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul, chamado de, os Muckers, liderado por uma mulher, por nome de Jacobina. O terceiro movimento messiânico que apresentaremos tem ligações diretas com a nossa pesquisa, a história da guerra sertaneja do Contestado Catarinense, liderado pelo monge João Maria, onde que as doutrinas e preceitos pregados por ele, são os mesmos que encontramos em Santiago e ele os pregava e ensinava.

Canudos, os muckers e o cenário do contestado catarinense como um modelo histórico

Os três movimentos têm algo em comum, a crença em um salvador, um líder carismático que agregou muitas pessoas ao seu redor e com um discurso libertador e carregado de fé motivou muitas pessoas a lutar por um ideal ao seu lado.

Em canudos encontramos o cearense, Antônio Vicente Mendes Maciel, mais conhecido por Antonio Conselheiro. Peregrinou 17 anos pelos sertões e caatingas do Nordeste, pregando, reconstruindo igrejas, semeando esperança, pedindo penitência e oração. Em 1893 fixou-se às margens baianas do rio Vaza Barris, num arraial chamado Belo Monte, depois Canudos. Ali ergueu uma igreja e logo 5 mil casas onde moraram seus 30 mil fiéis que, nesta comunidade, encontravam uma alternativa de vida às formas tradicionais de dominação que sofriam. Nada era privado; tudo pertencia a todos: plantações, colheitas e rebanhos.

Antônio Conselheiro era contra a República. Não concordava com a separação da Igreja com o Estado, como também não concordava com a escolha dos chefes políticos que passaram a ser eleitos, em lugar do rei. Tornou-se inimigo da República e esta passou a ser vista por ele como a causa de todos os males. Em razão disto, apenas os monarquistas poderiam morar em Canudos. A chamada Guerra de Canudos, revolução de Canudos ou insurreição de Canudos, foi o confronto entre um movimento popular de fundo sócio-religioso e o Exército da República. O episódio foi fruto de uma série de fatores como a grave crise econômica e social em que encontrava a região à época, historicamente caracterizada pela presença de Latifúndios improdutivos, situação essa agravada pela ocorrência de secas cíclicas, de desemprego crônico; pela crença numa salvação milagrosa que pouparia os humildes habitantes do sertão dos flagelos do clima e da exclusão econômica e social.

A escravidão havia acabado poucos anos antes no país, e pelas estradas e sertões, grupos de ex-escravos vagavam, excluídos do acesso à terra e com reduzidas oportunidades de trabalho. Assim como os cablocos sertanejos, essa gente paupérrima agrupou-se em torno do discurso do peregrino “Bom Jesus”, outro apelido de Conselheiro, que sobrevivia de esmolas, e viajava pelo Sertão coberto com um manto de brim azul, caminhando com um cajado, barba e cabelos longos. O governo da República, recém-instalado, queria dinheiro para materializar seus planos, e só se fazia presente pela cobrança de impostos. Para Conselheiro e para a maioria das pessoas que viviam nesta área, o mundo estava próximo do fim. Com estas idéias em mente, Conselheiro reunia em torno de si um grande número de seguidores que acreditavam que ele realmente poderia libertá-los da situação de extrema pobreza ou garantir-lhes a salvação eterna

na outra vida. (MARTINS, 2003)

Os Muckers

No estado do Rio Grande do Sul ocorreu o movimento conhecido como dos Muckers. Janaína Amado escreveu sobre o movimento e o título expressivo: “conflito social no Brasil”, retrata como um carpinteiro (João Jorge Maurer) que se fez curandeiro e sua mulher, Jacobina, logo transformada em profetiza, reproduziu no sul do Brasil, nada seco nem tropical, em zona de imigração europeia, o fenômeno ocorrido em Canudos. Além de tudo, não se tratava de marginalizados da posse da terra, mas sim de pequenos proprietários, o que acrescenta complexidade ao fenômeno. Contudo, um elo de ligação se faz presente entre ambos os movimentos: o trágico final.

Desde 1867, muitos colonos acorreram à casa de João Jorge Maurer, cuja mulher, Jacobina, lia e explicava a Bíblia. Lembrando-se da união e solidariedade dos primeiros tempos da imigração, João Jorge Maurer e esposa iniciam uma pregação falando da proximidade do fim do mundo. Seus seguidores renegavam o dinheiro e dividiam as propriedades para cultivá-las comunitariamente. Foram chamados de “muckers” (beatos). A chamada Revolta dos Muckers foi um conflito regional que se verificou, ao final do século XIX, na atual cidade de Sapiranga, na então Província do Rio Grande do Sul. Os muckers foram um grupo de imigrantes alemães envolvidos em um movimento messiânico liderado por Jacobina Mentz Maurer e seu marido, João Maurer. A expressão *mucker*, em alemão, significa *falso santo* em português.

Os seguidores de Jacobina seguiam regras rígidas. Não bebiam, não fumavam, e não iam a festas. Isso provocava certa resistência por parte dos demais colonos alemães. Os muckers, cada vez mais crentes no caráter messiânico de Jacobina, passaram a atacar

aqueles que se opunham ao movimento: incendiaram a casa de Martinho Kassel, dissidente do movimento, levando à morte da sua esposa e filhos; pelo mesmo meio, mataram os filhos de Carlos Brenner, comerciante; e executaram, por fim, um tio de João Maurer, que se opunha abertamente ao movimento¹. Acirrados pela profecia de que quem acreditasse em Jacobina seria imune à morte, os muckers entram em confronto com forças policiais, deficientemente comandadas pelo coronel Genuino Olímpio Sampaio, a 28 de junho de 1874. A crença dos revoltosos ficou ainda mais acesa perante a derrota que infligiram aos militares: 39 baixas, contra 6 entre os muckers.

Houve um ataque em 21 de junho a 2 de agosto, Carlos Luppá, um dissidente mucker traiu o grupo, levando os soldados até ao morro Ferrabrás onde Jacobina se escondia com o restante de seus seguidores. Assim que foram descobertos, foram chacinados. Sobreviveram alguns muckers que tiveram de aguentar a perseguição da justiça por oito anos e, depois, a malquerença do resto da população. Alguns estiveram, posteriormente, envolvidos na Guerra dos Canudos. (AMADO, 1978)

O cenário do contestado catarinense

Temos como exemplo o contestado catarinense, quando apareceu um messias de características humildes, barba e cabelos longos, falando em nome de Deus e com um cajado na mão, muitos atribuíram e confessaram ter recebido dele muitos milagres, principalmente curas, considerado um profeta, um santo, e acima de tudo um salvador, estamos falando do “monge” João Maria. João Maria era considerado pelos sertanejos um grande curador, por

isso muitas pessoas o procurava para pedir remédio. Nem era preciso que o doente o encontrasse, bastava que uma pessoa da família o procurasse e contasse o que estava acontecendo que ele já fazia a sua oração e pedia para as pessoas ascenderem velas, e rezar e cantar em louvor a Maria. O remédio que João Maria distribuía era basicamente algo mágico, como por exemplo um chá de alguma erva do campo, a mais receitada era o chá de vassourinha, chamada de vassourinha do monge João Maria.

Falamos de João Maria por ser considerado um dos profetas do messianismo ocorrido no período em que ficou conhecido como “a guerra Sertaneja do contestado”, nos estados de Santa Catarina e Paraná, onde a crença em um messias levou os sertanejos a instaurarem um poder político em contraposição a república dos Coronéis, onde que um grupo de pessoas simples que por causa de uma crença e de uma grande esperança messiânica, lutaram por suas posses. Essa luta envolveu jovens e velhos, mulheres, homens e crianças. João Maria não era apenas considerado um mago, ou curador, ele fazia várias funções de sacerdote, dirigindo rezas e cânticos religiosos. Muitas pessoas esperavam muito tempo para batizar os seus filhos, esperando que um dia o monge aparecesse para fazer o batismo. Ele também casava quem o procurasse e dava conselhos, e benzia as roças e o gado.

João Maria também aparece como um profeta, e é nesse aspecto que ele tem particular importância ao que se refere à eclosão do movimento messiânico. João Maria teria iniciado sua peregrinação a partir de um sonho que ele teve, e neste sonho teve uma revelação, onde ele teria que caminhar pelo mundo durante quatorze anos, sem comer carne nas quartas-feiras, sextas-feiras e sábados, e sem pousar na casa de ninguém. João Maria desapareceu nos primeiros anos do século XX, os seus

¹ Isto acontecia em acordo com o que Jacobina gostava de pregar: “vim trazer não a paz, mas sim a espada” (AMADO, 1978, p. 258).

seguidores acreditavam que ele apenas havia se retirado, e que um dia chegaria o tempo em que ele reaparecia novamente. João Maria continua vivo na alma dos pobres que o invocam e dele recebem muitas graças. É curioso que a partir do momento em que ele desapareceu aconteceram os piores fatos no contestado. A esperança messiânica no contestado cada vez aumentava mais. Durante muitos anos apareceram e desapareceram diversos “monges”, foram confundidos com o próprio João Maria. As entrelinhas do que estava por vir estavam se amarrando entre si.

O Contestado foi uma das mais cruéis guerras acontecidas no Brasil, envolvendo um caldeirão de motivações: religião, política, desemprego, banditismo, miséria, enfim, como em Canudos, o povo pobre que queria viver. A crença na ressurreição de José Maria eclodiu imediatamente após a sua morte, por isso que o tumulto onde o enterraram não havia terra, só umas tabuas, para facilitar a sua saída do tumulto. Lendas e mitos foram se criando em torno desses personagens do contestado, muitas histórias que não são comprovadas, mais que refletem a crença, a fé e a esperança de um povo que sempre clama e espera por um novo “messias”. (NOGUEIRA. 1978)

Santiago: um messias?

Os fatos que apresentaremos a partir deste ponto são informações primárias concedida em entrevista com a neta de Santiago, a professora Maria Lopes Pamplona, são momentos que presenciou, experiências vividas por ela, e também informações que seu tio Pedro Lopes e sua avó contou para ela. Iremos ver que a história do monge João Maria e o Contestado Catarinense tem ligação direta com a história de Santiago Lopes José, seguidor e admirador das doutrinas pregadas por João Maria. Por este motivo tentaremos apresentar a história de Santiago e as doutrinas por ele pregadas e

ensinadas.

Santiago Lopes José, nasceu em Cerro Azul Paraná, no dia 24 de março de 1889. Foi criado por pais adotivos desde cinco anos de idade. Seu pai adotivo José, mais conhecido por seu apelido “Deca”. Sua mãe adotiva se chamava Miquelina. Ele tinha mais três irmãos por parte de mãe. Santiago herdou de seu pai o desejo pela música, pois seu pai era um bom músico, e ensinou tudo o que sabia para que Santiago continuasse a fama da família de bons músicos. O seu conhecimento musical contribuiu para que ele fundasse a primeira banda de música do estado do Paraná, segundo Pamplona. Santiago morou muito tempo na cidade de Itaporanga no Estado de São Paulo. A vida de Santiago Lopes Jose era uma vida normal, vivendo feliz com sua esposa cuidando das atividades do sítio, até que um dia enquanto cultivava o plantio, ele teve uma experiência mística que o marcou. É a partir deste momento que nós começamos a olhar para Santiago, buscando entender como um homem comum após uma experiência pessoal pode dedicar a sua vida inteira a fim de ajudar tantas pessoas. O que o motivava, como explicar tantos acontecimentos miraculosos, acontecimentos estes que foram narrados e passados de geração a geração para que nada se perdesse no decorrer do tempo. (Pamplona, Maria Lopes. Entrevista gravada em áudio, 2007. Fonte oral).

Num determinado dia, Santiago estava trabalhando e ouviu uma voz que falou com ele, chamando-o pelo nome. Santiago caiu como que desmaiado, tremendo e temendo. A voz que falava com ele dizia que ele receberia uma graça, e que ele iria ajudar muitas pessoas, que Deus iria usá-lo para ajudar as pessoas carentes, pobres, através de curas, sem importar qual fosse a doença, ele seria um instrumento de Deus na terra. A voz que Santiago ouvia, com grande nitidez e perfeição pediu para ele uma penitência, e esta, seria um período de santificação

para que grandes coisas acontecessem na vida dele. Ele teria que fazer um jejum de 40 dias em oração, se alimentando apenas de pão e água, e depois desse período era para ele aguardar que ele teria um sinal. Este sinal indicaria um local perto de sua casa onde deveria furar um poço, e a água que ele tirasse deste poço seria um santo remédio para as pessoas que a tomassem com fé. Quando terminou os 40 dias de jejum, um pintinho começou a piar em um local no quintal de sua casa, a li ficou por três dias sem parar. Quando terminou os três dias o pintinho sumiu e assim Santiago logo soube que ali era o local onde era para ele furar o poço. Ele o fez assim, furou o poço e saiu água pura, limpa. O local onde ele furou o poço foi cercado e somente ele entrava no local. Deste poço ele tirava a água e levava para dentro da capela e começava a oração. Santiago tirava água com um pote, e colocava na igreja e lá ele colocava na frente do altar, a ali ele ficava por vários dias rezando, para santificar a água para que todos os que bebessem esta água, e tivessem fé em Deus fossem curados. A água que ele dava para as pessoas era como se fosse um remédio. De início sua esposa chegou a pensar que ele estava louco mais quando aconteceu o sinal ela acreditou, e o ajudou, pois, por causa do jejum de 40 dias ele ficou bem magrinho e sua esposa chegou a pensar que ele iria morrer.

A fama de Santiago foi se espalhando e chegou em Marilândia, onde um fazendeiro, segundo Pamplona, ele se chamava Zenaldo, sua família recebeu uma graça através de Santiago, e ele ficou com muita fé e queria que Santiago fosse embora para Marilândia. O interesse de Santiago foi muito grande e disse que gostaria muito de ir para o Paraná, mas as terras eram muito caras e ele não tinha condição de pagar. Este fazendeiro disse então para ele que era para ele escolher o lugar que ele iria conseguir comprar. O lugar que Santiago escolhesse seria loteado, e com as datas que ele fosse vendendo ele pagaria pelas

terras, e foi isso que ele fez. Comprou e loteou. Em 1930 Marilândia já era uma vila considerada grande. O povo ficava sabendo que Santiago estava morando em Marilândia, e decidiam ir de longe para morar na cidade.

Santiago já havia programado se mudar para o Paraná, já tinha feito o acordo com os sitiantes que moravam em Marilândia, mas um empresário foi até ele muito feliz por uma cura recebida em sua família e queria pagar pelo milagre, e disse: “o senhor curou o meu filho, deixe eu te pagar”. A resposta de Santiago foi imediata: “Deus me livre, não fui eu que curei, foi Deus”. Assim Santiago contou que estava indo embora para o Paraná. Ele não queria deixar e ofereceu mil alqueires de terra para impedir que Santiago fosse embora, e ele não pagaria nada pelas terras. Mas como já havia um acordo entre Santiago e o fazendeiro de Marilândia ele rejeitou a oferta e se mudou para Marilândia dar início a uma nova etapa de sua “missão”. (Pamplona, Maria Lopes. Entrevista gravada em áudio, 2007. Fonte oral).

Santiago em Marilândia; um corpo doutrinal

As pessoas sempre procuravam Santiago para uma orientação, ele lia a bíblia, comentava muitos textos, que traziam lições para a vida, e dava exemplos para as pessoas baseando-se na bíblia. Segundo seu costume, Santiago sempre pensava muito antes de responder a qualquer pergunta, para não falar e tomar decisões precipitadas. Como neste caso ele tinha avisado que ela iria passar um período bem difícil com doença na família, mais ela era forte e suportaria tudo. Ela sempre fala até que o “Padrinho Santiago” havia avisado que ela passaria por isso. Essas revelações são mostras de fé para muitos que seguem a sua doutrina. Testemunhos de curas que ele próprio revelou são algo que tem fortalecido a crença e a fé de muitos adeptos aos preceitos ensinados por ele.

Santiago seguia a doutrina e os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, mas também tinha seus costumes, que era uma convicção dele próprio e algumas doutrinas pregadas pelo Padre João Maria o mesmo do Contestado Catarinense. Sobre a maneira de se vestir, observamos que a roupa era bem simples. Os ternos dele eram simples de brim, era a roupa que sempre usava, e ele também usava alparcatas marrom nos pés. A roupa que ele queria que toda a família usasse, era roupa sem moda nenhuma, manga abaixo do cotovelo, gola bem fechadinha, e vestido bem cumprido, abaixo do joelho. Ele não aceitava vestido de seda, cabelo cortado, salto alto, maquiagem, roupa curta. Dançar, ir a baile era expressamente proibido. Era o sistema dele, e de todo o povo que o acompanhava, e muitos continuam a obedecer as suas doutrinas. Os fiéis que conseguissem cura através dele, tinham que cumprir uma penitência, adotar a doutrina pregada por ele, como forma de agradecer a Deus por esta graça.

A doutrina mais forte pregada por ele era encarada pelos seus seguidores com uma penitência para alcançar maior graça diante de Deus. A questão de não comer carne nas 4ª e nas 6ª feiras, muita gente segue até hoje, e não só nestes dias, também nos dias de “Corpus Christi” véspera de natal, semana santa, só podem comer carne depois da meia noite de sábado para domingo. Famílias tradicionais na cidade, como por exemplo, os Borges, os Maia, os Pontes, os Mantinos, os Prados, a maioria os membros destas famílias seguem esta doutrina.

Em relação as festas, os seguidores de sua doutrina não podiam ir em baile, nem em carnaval. Ele dizia que o baile era uma maldição, e o carnaval era excomungado. Também proibia jogo, de todo tipo, ele dizia que estes jogos atrapalhavam a família, pois “no jogo, quem perde, perde a alma, e quem ganha, ganha o inferno”. Jogo não presta. Talvez

isso venha de sua juventude, pois, quando ele era mais novo, ele chegou a beber muito, mas São Sebastião aparecia para ele e dava uma surra nele, que era para ele nunca mais tornar a fazer estas coisas. Em entrevista João Scheleider nos contou que Santiago sempre dizia que acontecesse o que for, não era para ninguém deixar de guardar o preceito da quarta e sexta feira e mais, nunca sair de Marilândia, o que dá a entender que ele planejava para a cidade um lugar sagrado, uma terra santa, a cidade de Deus. (João Donizete Scheleider. Entrevista gravada em áudio, 2009. Fonte oral).

Exorcismos, curas, testemunhos

No início não havia igrejas. Um palanque de tabua servia como local de encontro religioso. Quando Santiago construiu a primeira igreja em Marilândia, ele se lembrou do que a voz disse para ele, quando ele ainda estava no estado de São Paulo. Que ele deveria fazer uma capela, e colocar nesta capela como padroeiro a imagem de São Sebastião. E assim ele fez, muito devoto de São Sebastião, fazia as penitência e dizia para todas as pessoas que procurasse ele para que seguisse São Sebastião. Em frente da igreja era sua casa onde ele fez o poço logo que chegou em Marilândia. O poço era no quintal da casa. Sua esposa plantou um pé de rosa bem do lado direito do cercadinho de balaustra, mas se via tudo ali, e esta roseira cresceu e ela tampou todo o poço, e ela florescia o tempo todo, as pessoas olhavam e viam que era um quadrado de rosas. Era muito bonito, quando o sol nascia era aquele cheiro de rosas, por toda a casa. Deste poço Santiago tirava a água para levar ao oratório para fazer as orações.

Havia um local reservado em que Santiago se retirava sempre para orar, poucas pessoas podiam participar com ele neste local. Era o sitio do senhor Antonio Pedroso, lá tinha um cruzeiro onde que todo 25 de março ele fazia uma oração, esta oração chamava exatamente

25 de março. Os fiéis que queria rezar esta oração teriam que subir no morro com ele, estar guardando o preceito. Ele dizia que esta oração não era qualquer um que aguentava rezar, é uma oração muito forte, que a pessoa ajoelha 100 vezes, e 100 vezes se levanta, 100 pais nosso, 100 ave Maria. Em entrevista, Scheleider nos informou como era a oração:

“Alma remida com sangue,
Põem-se dura e forte na hora da morte,
No campo de Jesus a faz
Jesus Cristo falará por mim
Arreda inimigo maldito Satanás
Que esta alma parte nela tu não
Porque eu sou aquele que no dia 25 de março
100 vezes me ajoelhei (ajoelhar)
100 vezes o chão bejei (beijar o chão)
100 ave Maria rezei (rezar ave Maria)
100 vezes me levantei (levantar)
Amém”.

Santiago tinha uma crença muito forte nesta data, 25 de março, por se tratar da data da anunciação que Maria seria mãe de Jesus, era uma data muito importante para ele, ele dizia que se não fosse Maria aceitar o pedido de Deus em ser mãe de Jesus, a humanidade estaria perdida, como que Jesus viria ao mundo.

Santiago também profetizou a sua morte, e disse que antes de morrer seu sangue teria que ser derramado. E o interessante é que ele faleceu no dia 24 de março, bem velhinho, passando mal, e durante a noite ele vomitava muito sangue, alguns dizem que todo seu sangue escorreu pelo chão antes de morrer. Santiago foi enterrado no dia 25 de Março de 1957. Ele tinha muito a ver com esta data, parece que programou sua morte, disse Pamplona. Ela ainda disse que a oração de 25 de março não brincadeira não, é muito forte e sua morte nesta data foi para prover o que ele sempre disse. Após seu sepultamento no dia 25 de Março de 1957, passou três dias, sua esposa junto com Pamplona olhou para o terreiro, “cadê o poçinho?” “Cadê a roseira?” falaram assustadas, não tinha mais nada, estava limpinho, liso, sem rosas e sem poço, não havia nem

sinal no chão. (João Donizete Scheleider. Entrevista gravada em áudio, 2009. Fonte oral).

Santiago: acontecimentos póstumos

É possível encontramos em Marilândia do Sul muitos seguidores que mesmo tendo passado muito tempo ainda seguem a doutrina deixada pelo “padrinho Santiago”, alguns confessam ter recebido curas, algum tipo de milagre. O respeito a Santiago é de fácil percepção, até quem não segue a sua doutrina tem um respeito muito grande, e alguns até evitam falar. Acontecimentos estranhos após sua morte podem ser notados por muitas pessoas, muitos já foram vistos clarões na igreja onde Santiago está enterrado. Scheleider disse que a capela já ficou totalmente clara, muitos dizem que é Santiago que vem visitar o local. Scheleider diz que o clarão que é visto não é vela, pois não tinha vela acesa na igreja, ela é fechada e somente quem tem a chave é dona Maria Aparecida Scheleider.

Após a sua morte, e o sumiço do poço onde Santiago tirava a água, começou a sair água dos pés do túmulo onde Santiago está enterrado. Muitas pessoas ficaram sabendo e foram buscar o “remédio”, dona Maria Aparecida, tinha uma colher preparada para pegar o remédio, pois era frequente aparecer o remédio. Com o passar do tempo foi diminuindo a frequência, uma vês por mês, uma por ano. Até que sumiu e não mais apareceu. Hoje ao visitar a capelinha, do lado de seu túmulo existem várias garrafas com água, que são colocadas para ser consagrada pelo “padrinho Santiago”. Scheleider disse que uma mulher que morava em Santa Catarina, estava com câncer e ninguém sabia o que fazer, e ficaram sabendo que na capela onde Santiago estava enterrado estava saindo o “remédio”, e resolveram buscar para dar para a mulher tomar. Quando chegou na capela encontrou o

“remédio”, e levou para Santa Catarina, chegando lá ela começou a tomar e ela ficou curada só tomando a “água”.

Não é difícil encontrar pessoas que moravam em Marilândia, mas que nos dias comemorativos vem para fazer as orações na igreja e na capela no cemitério. Um exemplo disso é o dia 25 de março, muitas pessoas vão à cidade para rezar a oração “25 de março” no cruzeiro, na igreja e no cemitério, pessoas que eram seguidores da doutrina e quando chega neste dia vem para cidade só para rezar a oração. Dizem que é uma forma de agradecer pela graça que receberam. (Schleider, João D. Entrevista gravada em áudio, 2007. Fonte oral).

Seu Valdomiro Borges conviveu com Santiago, é um admirador, ele até hoje se lembra de como era melhor viver naquele tempo, um tempo de paz e alegria, não havia tristeza, disse ele. (Borges, Edicarlos. Entrevista escrita, 2009. Fonte oral. Marilândia do Sul, 04/04/2009).

Considerações finais

Histórias e testemunhos de pessoas que confessaram amar e idolatrar o “padrinho Santiago”. Santiago Lopes José, um homem com uma história, uma vida cheia de mistérios e lendas, podemos considerar que ele é um personagem lendário. Muitos ouviram falar de Santiago, e muitos ainda ouvirão alguém dizer algo sobre ele. Um homem que não vivia por viver, mais uma pessoa que desbravou uma região, fundou uma cidade em seu nome, e com uma crença e absoluta convicção em ser chamado por Deus conseguiu ser o maior líder que a cidade já conheceu, ou já teve. Ele não apenas fundou, como também desenvolveu uma religião e toda estrutura religiosa da cidade, uma população seguindo a vida conforme a sua doutrina.

Mas quem realmente foi Santiago, não é possível falar de

Marilândia do Sul sem falar o nome do “padrinho Santiago”. A fé de uma cidade, está totalmente baseada no que este homem ensinou. A igreja tem uma doutrina, o Padre ensina, as pessoas seguem, mais sem deixar de lado a crença no “profeta de Deus”. A esperança messiânica em torno de Santiago é algo notável nas pessoas que encontramos. Pessoas simples, ricas, pobres, trabalhador rural, advogados, professores, etc. todos guardam uma esperança messiânica muito forte. Se a cidade não está bem, o “padrinho vai dar um jeito”, se está alguém doente, buscam pelo remédio do “padrinho Santiago”. Se está passando por momentos difíceis, acendem uma vela em perto de seu túmulo e o fogo afastará o mal.

Não podemos dizer que não existe ligação entre Santiago e outros movimentos que citamos nesta pesquisa. A esperança messiânica em Antonio conselheiro, em Canudos. No Rio Grande do Sul, no episódio dos “Muckers” vemos despertar novamente o sonho messiânico, uma esperança messiânica, um fenômeno religioso cultural que apareceu e reapareceu em diferentes lugares, sob condições variadas, o que nos conduz também à Marilândia, encontramos praticamente as mesmas doutrinas, os mesmos personagens, com as mesmas características, o mesmo jeito das roupas, cabelo, barba, e cajado, as promessas de uma redenção pela fé.

Referências

- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2005
- AMADO, Janaína. **Conflito social no Brasil: a revolta dos “muckers”**. São Paulo, Ed. Símbolo, 1978.
- BAIGENT, Michael. et al. **A Herança Messiânica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994
- BRASIL, Luiz Antônio de Assis. Videiras de Cristal**. Editora Mercado Aberto.1997.
- COSTA, Nicola S. Canudos: **Ordem e Progresso**

- no **Sertão**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1992.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**: Campanha de Canudos. São Paulo: Abril, 1979.
- DAMIÃO, Valdemir. **História das Religiões**. Editora CPAD. Rio De Janeiro 2003.
- FACÓ, R. **Cangaceiros e Fanáticos: gênese e luta**, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. **O império do Belo Monte**: vida e morte de Canudos, São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MARTINS, Gilberto. **Cidadela de Deus: a saga de Canudos**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- NOGUEIRA, José Carlos de Ataliba; **Antônio Conselheiro e Canudos**: revisão histórica. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- QUEIROZ, Mauricio Vinhas de. **Messianismo e Conflito Social**. A guerra sertaneja do contestado. 1912-1916. Editora Ática. 3ª edição 1981.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Messianismo no Brasil e no Mundo**. Prefácio de Roger Bastide. Dominus, Editora da Universidade de São Paulo, 1965
- POMPA, Cristina. A construção do fim do mundo. Para uma releitura dos movimentos sócio-religiosos do Brasil "rústico" in **Revista de Antropologia, vol. 41, n.1, São Paulo, 1998**.
- ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Messianismo e modernidade**: repensando o messianismo a partir das vítimas. São Paulo, Paulus, 2002
- SICRE, José Luis; CLASEN, Jaime A. **De Davi ao Messias**: textos básicos da esperança messiânica. Petrópolis: Vozes, 2000. 376 p. ISBN 85-326-2292-5
- SCARDELAI, Donizete. **Movimentos Messiânicos no Tempo de Jesus**: Jesus e outros Messias. São Paulo: Paulus, 1998.
- VINE, W. E. **Dicionário VINE**. Editora CPAD, Rio de Janeiro. 4ª Edição 2004.
- ZALUAR, A.G. "Sobre a lógica do catolicismo popular", *Dados*, 11, Rio de Janeiro, 1973.
- <http://www.marilandadosul.pr.leg.br/institucional/historia>
- <http://www.pime.org.br/missaojovem/mjhistbrasilmovimentos.htm> 13/062009.
- Jornal - Tribuna da Cidade, domingo; 23 de setembro de 1970, p17.
- Prefeitura municipal Informativo.com edição 2003.

Entrevistas

- Edicarlos Borges. Marilândia do Sul, 04/04/2009.
- João Donizete Scheleider. Marilândia do Sul, 08/06/2009.
- Marcilio Antonio Shibao. Marilândia do Sul, 16/05/2009.
- Maria Lopes Pamplona: Marilândia do Sul, 11/05/2009.
- Senhorinha de Carvalho: Marilândia do Sul, 08/06/2009.